



Geologando: 66 anos do curso de graduação em Geologia da UFPE
(1957-2023)

,.....	4
PREFÁCIO	5
Do livro Pedra Furada	6
AMOR PLUTÔNICO	6
SHOSHONITO APAIXONADO	7
FALHA	7
A SAGA DE EPIDOTO.....	8
Do Livro Pedra Branca.....	9
ANÚNCIO PARA SOLEDADE	9
PEDRA FURADA.....	10
GEOLÓGICAS.....	10
PEDRA BRANCA.....	11
Do Livro Riolito.....	11
PEDRAS E VEREDAS	11
RIO DE PEDRA	12
Do Livro Pedras e Veredas	13
MIGMATITO.....	13
PROPRIEDADES FÍSICAS DOS MINERAIS ESCALA DE MOHS.....	15
QAP CLASSIFICAÇÃO PARA ROCHAS ÍGNEAS PLUTÔNICAS	16
PEIXE DE PEDRA	17
Do Livro Coração de Geólogo.....	18
CORAÇÃO DE GEÓLOGO (História de Avô).....	18
REINO DAS PEDRAS.....	19
Do livro Força Interna.....	19
GEÓLOGO	19
A TERRA TREMEU (PERNAMBUCO TREMEU).....	20
RIFTE	24
Do Livro Paz na Terra	25
GRANITO & INFINITO	25
Do Livro Aprendendo com a Flor.....	26
ÁGUA/SERTÃO	26
70 ANOS NO REINO DAS PEDRAS	27
UM GEÓLOGO BRASILEIRO.....	28
PARQUE DAS PEDRAS – POCINHOS-PB	28
GEOLOGANDO - DIA DO GEÓLOGO.....	29
ÁGUA MOLE EM PEDRA...FURA.....	30
Do Livro Talismã Divino	31
GRANITO SEM TETO	31
GEOLOGAR: LOUCOS DE PEDRA	32
PEDRA DO CACHORRO.....	32
Do Livro Carcará	33
QUANDO A BORBOREMA TENDÓ	33
BARREIRAS	34
FEIRA DE MINERAIS	34
CARCARÁ	35
Do Livro Aventurina.....	36
DIA DO GEÓLOGO	36
UM GEÓLOGO DA BORBOREMA	37
MINERAIS	37

DESLIZAMENTO	38
QUE VALE E O QUE NÃO VALE.....	39
Do Livro Cristal Cantante	39
PARAOPEBA.....	39
FERRO	40
Do Livro Venceremos.....	40
GEODIVERSIDADE	40
A PEDRA	41
PEDRAS PRETAS- Praia do Xaréu-PE	41
Do Livro Livre Voar	42
POETA DA VIDA DAS ÁGUAS.....	42
GEOLOGIA AMBIENTAL.....	42
ESTUDANTE	43
Do Livro Vestindo Poesia.....	44
ZÉ DO FOGO E BLEY	44
CATANDO PEDRA	44
RISCO GEOLÓGICO.....	45
CALCITA.....	47
GRANADA	47
GRANADA	48
MAGNESITA E HEMATITA.....	49
TURAMLINA	50
EPIDOTO.....	51
K-FELDSPATO	52
MUSCOVITA.....	52
TRONCO SILICIFICADO	53
OLHO DE TIGRE	53
LEPIDOLITA	54
OBSIDIANA	54
CIANITA.....	55
OPALA.....	55
AMAZONITA.....	56
FOSFOSSIDERITA.....	56
QUARTZO CITRINO.....	57
BORNITA.....	57
RUTILO.....	58
HEMATITA/ESPECULARITA.....	58
REALGAR.....	59
SCHEELITA	59
MUSCOVITA.....	60
APATITA	60
GRANADA	61
VESUVIANITA	61
BERILO.....	62
FLUORITA	62
GIPSITA.....	63
QUARTZO	63
QUARTZO HIALINO	64
CALCITA.....	64

,

As oportunidades de campo
Aos amigos(as) e seus encantos
Aos estudantes da Geologia e Geografia
Com os quais aprendi com alegria
A arte de transformar pedras e afloramentos
Em poesias lançados ao vento
A oportunidade rara de Geologar
A beleza de ensinar
A força constante e presente do amar
Na sua forma mais primorosa
Minha terna e eterna Rosa

PREFÁCIO

O convite para prefaciar esta obra me foi recebido com um misto de honra e grande responsabilidade, dada a importância humana e acadêmica que o autor representa para mim. Neste livro o professor Gorki nos apresenta coletânea de textos resultado da ligação entre geologia e poesia, onde o autor encontrou um terreno fértil ao expressar, para além do conhecimento geocientífico, a sensibilidade humana.

A ciência geológica desvenda os segredos da Terra, revelando sua história e os processos que moldaram o nosso planeta ao longo de milhões de anos – Trata-se de um campo vasto e repleto de descobertas incríveis. Ao passo que a poesia, busca capturar a essência do mundo e das experiências humanas, transmitindo emoções e reflexões através das palavras. Esses dois campos aparentemente distintos, mas intrinsecamente ligados pela nossa curiosidade e capacidade criativa, se encontram neste livro de Geologia e Poesia.

No “Geologando” a Geologia e a Poesia dançam juntas e em harmonia, convidando-nos a uma jornada intelectual e emocional onde os versos poeticamente elaborados nos levam a uma experiência sensorial das rochas e minerais, dos vulcões em erupção e das paisagens sensivelmente descritas nesta obra, onde o autor nos convida a contemplar a natureza em toda a sua majestade e a refletir sobre a nossa conexão profunda com a geodiversidade. Nas próximas páginas, teremos a oportunidade de explorar o universo das palavras, onde a rigidez da ciência encontra a liberdade da expressão artística e assim, diante dessa jornada “geopoética”, teremos a possibilidade descobrir uma nova maneira de ver e compreender nosso mundo, despertando a maravilha e a curiosidade que nos impulsiona.

Logo, desfrute desta jornada geológica e permita-se apaixonar-se.

Thaís de Oliveira Guimarães

Do livro Pedra Furada**AMOR PLUTÔNICO**

Arco de pedra
Raro em beleza
No sertão aspereza
Navega qual nave ao luar
Esculpido pela natureza
É pedra furada ao sol e ao ar
Pela abertura passa o céu
Em nuvens cor de algodão
Ou em azul pleno...infinito
Mais que perfeitos
Em sonata
A pedra, o céu, o arco
Festejam a vida em serenata
Navegar a vida, este barco
Desvendar este arco
Arriscar é preciso
Quase geólogo...indeciso
Sobe o arco sem certeza
Navega errante na aspereza
Que é sertão...pedra e mulher
Que é flor de mandacaru
Ou urtiga branca, nunca bem-me-quer
Colado à pedra
Perde a leveza
Calado...coração parado
Vendo o vento brincar
De fazer redemoinhos
De zombar dos seus carinhos
De tantas pedras amar
A paixão pelo lugar
É ficar colado...calado
Vendo o vento assobiar
E dizer em segredos
Que apesar dos medos
É preciso amar
A pedra calada
Pedra furada
O geólogo colado
O coração parado
E o tempo a passar
Cada passo é incerto
O caminho é um deserto
Para quem não quer amar
A pedra persiste
Há muito existe

E insiste em ficar
Num raro momento
Homem e pedra se fundem
Se confundem...
Na inexata atração
Da plutônica paixão

SHOSHONITO APAIXONADO

Era uma vez um shoshonito
Bicho esquisito e contagioso
Não era feio, até prazeroso
Vivia ao léu, querendo crescer
Cálcio-alcálico queria ser
Queria mais rico ficar
Ser cálcio alcalino de alto K
Saiu da floresta, onde era vulcão
E veio louco, achando pouco
Morar no sertão
Chagado lá, que confusão!
Encontrou Pedra Bonita (Itaporanga)
Paraíba toda pintada
Enclaves negros, toda arrumada
Metida a coisa; maior não há
-Sou cálcio-alcálica de alto K!
O shoshonito, quase bonito
Plantou roseiras, cresceu jasmims
Mas até hoje morre de amores
Sofre saudades, curte suas dores
Pela Pedra Bonita da Paraíba
Que sonhou domar
Aprendizado amargo
Melhor aceitar
Paraíba, a Pedra Bonita é de lascas
Vive arrebitada, toda pintada
É cálcio alcálica de alto K!

FALHA

Descendo a serra vi a falha
Belo entalhe, soberbo e profundo
Sinistral em opção ou por ação
Como o sou, na vida torto

Cicatriz do chão como peito em chamas
Sempre a buscar novos horizontes
Amores eternos (enquanto durem), novas fontes
O sempre amar, diversas camas

Inspiração, afrodisíaco, louca abertura
Onde mergulho para entender a vida
Doce ilusão, imensa ferida

Passagem aberta à eternidade
Mergulho calmo, desventura
Busca do amor...espiritualidade

A SAGA DE EPIDOTO

Chuva no sertão
Não abunda
Seca, seca tudo
Cacimbas fundas
Poeira, roupas imundas
Só, sentado em um granito
Vejo atônito ou aflito
Um menino esquelético e raquítico
Indo à escola primária
Enquanto sua mãe operária
Grita – Vai logo Epidoto
Estuda, finda tua sina
Deixa de ser tão primário
Senão chega algum otário
E vai querer te estudar
Te misturar com Alanita
Tua irmã, tão bonita
Ou com a catraia da Biotita
Quem gosta dela é teu pai
-Corre! Estuda! Vai!
Pois já estou vendo a confusão
Vão aumentar tua pressão
Podendo até te matar
Vão te achar enigmático
Mudar teu nome para magmático
Vão querer te esculachar
Estuda! Cresce! Deixa de ser tão murrinha
Senão tu vai ser é flanelinha
Nas ruas da capitá

Do Livro Pedra Branca**ANÚNCIO PARA SOLEDADE**

(Ao Prof. Bley e seu livro Soledade)

Não é possível falar de poesia sem poesia
Não se pode discorrer sobre a vida sem viver
Amar é imprescindível, mesmo que seja para sofrer.
A magia da vida, na minha crença, das vidas;
Faz, lapida o homem, pedra bruta, constrói o ser.
Caro Bley, meu professor de raro ânimo.
Um arquiteto sóbrio das palavras,
Mesmo as mais complicadas da Geologia.
Mestre dos modelos fixistas e móveis.
Geólogo por amor, homem por paixão.
Foste, és e serás caminho na ciência da terra.
És, contudo, homem nascido na suíça paraibana,
Mais do que homem, és poeta no sentido e na razão.
Artesão de construções raras,
Em forma de homenagens, reflexões... vida
Em Soledade
O geólogo-poeta se expõe “inside out” com vigor,
Para cantar a vida que escorre breve
Aos ventos de vários matizes e sabores.
Soledade, a cidade...
Barreira de pedras e tempo
Soledade, a busca...
Descaminhos, encontros, desencontros, desalentos;
Vida que escorre por destino
Fazendo o homem voltar e ser menino.
Água em riacho intermitente
Cedendo à areia (aluvião) lugar
Todavia, com a certeza e a magia
De que, na próxima chuva, vai voltar.
Soledade, retrato e história.
Canto geral da vida e glória,
Ao sabor dos ventos imateriais da Geologia
À brisa das paixões que alisam e machucam
Ao som dos ecos do passado tafrogênico
De uma Borborema inquieta e sofrida
Todavia, plena de gozos ... granitos
No céu que à terra ruiu.
Na Soledade, o homem se despe,
O seu lado recôndito aflora
Que nem granito ou basalto ao meio dia.
Das vertentes, veredas da vida,
Surge o sertão com espinhos
Mas, também, com a sabedoria de umbuzeiros,

Que desfolham, tornando-se bonsais da seca;
Para ressurgir das cinzas que nem Fênix
Com a lágrima em fruto... cura e paz
Soledade, mais uma vez o poeta grita.
Solta seu canto límpido e claro
Rasgando caatingas que a vida fez crescer
Cortando os ares, aflorando, vivendo...
Parabéns Bley, e obrigado pela oportunidade
De viver Soledade, sem ser solidão;
De desfrutar da poesia, na doce viagem da comunhão.

PEDRA FURADA

Uma pedra em arco
Janela ao sol poente
Arco-íris em granito
No sertão ardente

A natureza em equilíbrio
Marcando o tempo
Que escoo lento
Esculpindo a vida

Uma pedra em arco
Qual soberbo marco
Aguarda a vitória
De um povo que chora

Um arco de pedra
Quase solto...um granito
Símbolo de um povo aflito
Que acredita e espera

Um arco que flutua
Barcarola de ilusão
Janela de ver a lua
Nas noites do sertão

GEOLÓGICAS I

A moça cruzou as pernas aflita
Foi rápida precisa e descuidada
Mostrou de relance a calcita
Mas não satisfez a minha mirada
Que buscava por um sulfeto
Guardado em inominável segredo
Aguardei com calma

E esperanças na alma
Outro movimento mais incauto
Que permitisse ao velho arauto
Ver de soslaio ou numa visada bendita
A tão desejada pirita.

PEDRA BRANCA

Surgiu ao meu lado
Como por encanto
Quase tão rápido
Como do riso preciso
Se faz o lamento, o pranto
Olhava distante um espelho d'água
Como quem quisesse esquecer mágoas
E estavas na mirada oposta
Oferecendo ao sol da tarde
Teu brilho de granito
Como o fazes há milhões de anos
Fiquei perplexo, atônito
Esqueci mágoas e espelhos d'águas
Para mirar teu porte austero
Era quase sertão, não fosse o verde
Que teimava em resistir ao sol
Era quase ilusão, não fosse o monolito
O imenso granito
Em ascensão franca
Ali te batizei como mago
Como se esse direito me fosse dado
-A partir de hoje serás Pedra Branca!
Segui meu destino de pedras
Catando histórias escondidas em cristais
Mas quando fecho os olhos em ais
Te vejo, como na tarde quente
E uma certeza consciente
Me faz te admirar sempre e mais.

Do Livro Riolito

PEDRAS E VEREDAS

O sol que singra o granito
Sangra vermelho o infinito
Nas tardes mornas de lá
Algumas veredas antigas
São, também, minhas amigas
E me ensinam a caminhar

O sol marca a vida reta
E o sertanejo por meta
Deseja poder ficar
Na terra que é sua sorte
Sua vida e seu norte
Não é sina. É seu lugar
O granito assiste aflito
Equilibrado e esquisito
Como querendo voar
Na imitação perfeita
Da ave rapina eleita
O infalível carcará
A vida corre sem pressa
O tempo pode esperar
O nordestino tem a essência
Do saber: a paciência
E aguarda o caminhar
Dos destinos da nação
Que não deve esquecer o sertão
Seu preferido lugar.

RIO DE PEDRA

O magma escorre
Em leito quente
A vida passa
Leva a gente
Que cristaliza
No pensamento
Um vão momento
E o carrega
Como sina
Nas vidas meninas
Que brotam sem cessar
O magma faz sua função
Cristalizar
Nós, não!
Devemos sempre melhorar
Buscar da vida
O sabor
Trabalhar constante
A cada instante
Em prol do amor
Crescer servindo
Seguir vivendo
Viver seguindo
Em busca sem fim
Da perfeição
A perfeita ação

De não cristalizar
Mas, de leve, guardar
Bons momentos
Perdoar os ventos
Beber na chuva
O sabor da volta
Aprender com o rio
A contornar
Nunca ser magma
Nunca cristalizar.

Do Livro Pedras e Veredas

MIGMATITO

Salta aos olhos
A rocha sofrida
Contorcida, torta
Estruturas viram porta
Que segredam histórias
O tempo implora
E ela conta e canta
Sua vida de pedra
No sertão seco
Que era mais quente
Ardia ardente sem dó
E a rocha se fez mole
E dobrou que nem fole
Em Ré maior
Fragmentos flutuavam
Ao acaso se agregavam
Formando brechas
Irregulares, dramáticas
Estruturas agmáticas
Dobras que nem cobras
Se contorciam ao calor
E fluidos graníticos
Temperavam com sabor
Copiado o céu em nuvens aflitas
Formando estruturas nebulíticas
Quase graníticas...
A rocha foi nomeada
Por uma voz grave
Perdida na estrada
-Serás Migmatito!
Que escolha!
Que nome esquisito!
Mas decerto combina
Com a paisagem de cactos

Que erguem espinhos
Mostrando o caminho do sol.

Salvo inevitável engano
Tudo se deu no Brasileiro

MINERAIS E A VIDA

Como ensinar?
Você já parou para pensar?
Como a Terra foi formada
E as rochas e a estrada
E os caros e raros minerais
A terra e tudo o que nela há
Tem um vínculo sem par
Com os recursos minerais
Vamos entrar em casa?
Paredes feitas de tijolos e argamassa
Toda a vida passa
E a parede fica inerte
Vamos vê-la de perto?
Um tijolo é feito de argila
As argilas são minerais
As tintas e tudo o mais
São compostas de elementos
Ti, Al, Fe, Mg que estão nos minerais
Os homens com os seus aís
Ainda não conseguem sintetizar
Tudo que a natureza
Coloca em plena beleza
E espalha pelo ar
O gesso e o concreto
São derivados de minerais
Estou certo,
Você pode acreditar
Sua geladeira, seu carro
Tem derivados de minerais não ao acaso
Fruto de pesquisa e trabalho
E neste farto baralho da vida
Que em tudo há
Surge sempre um mineral
Para tudo explicar
E os hidrocarbonetos
Os combustíveis fossilizados
Não podemos deixar de lado
São recursos minerais
Até os nossos sapatos
Dependem dos minerais

Mostro, provo e digo mais
Para a planta nascer
O solo deve ser bom
Digo isso em forte som
E mostro como ocorre
A rocha dá origem ao solo
O solo favorece a planta
O gado se alimenta
O homem usa seu couro
E você nesse sorvedouro
Escolhe um novo sapato
Sem saber direito e de fato
Como a história teve início
Mas lhe digo desde o princípio
Sem porém, sem dor, sem ais
Que tudo no planeta azul
De leste a oeste
De norte a sul
Depende dos minerais

PROPRIEDADES FÍSICAS DOS MINERAIS ESCALA DE MOHS

O Talco é fácil de riscar
Por isso tem seu lugar
No número 1 da escala
Seguido da Gipsita
Que em solução precipita
E como vem logo depois
A sua dureza é 2
Calcita é um carbonato
Com três planos de clivagem
Formando, então, romboedros
Quando pura, é prisma raro
Sua dureza, com a unha não encaro
Uma vez que ela é número 3
Outro não menos raro
Em beleza brilho e cores
Fluorita se chama, sem favores
De admirá-lo não me farto
Na escala tem número 4
Apatita pode ser azul retinto
Bela gema, ou verde mar
Na escala o número 5
Fica sendo o seu lugar
Oligoclásio é abundante
Em inúmeras rochas ocorre

Com ele a cerâmica é brilhante
A sua dureza comprova
Digo, em bom som, de uma vez
Ele é o mineral número 6
Para o 7 vou relatar
Um brilho vítreo sem par
A forma piramidal
Fratura sempre desigual
Digo melhor, conchoidal
Em várias cores ao acaso
Quartzo, citrino, ametista e prázio
Há um mineral sem igual
Com uma variedade imperial
Forma gema de rara beleza
Topázio é 8 em dureza
Coríndon fica com o 9
Chegamos quase ao final
Riscá-lo, ninguém resolve
Salvo o número 10, seu rival
Que de tão raro e brilhante
Tem um nome, Diamante.
Com a escala completa
Podemos agora encarar
Um mineral desconhecido
E sua dureza determinar.

QAP

CLASSIFICAÇÃO PARA ROCHAS ÍGNEAS PLUTÔNICAS

Para as rochas plutônicas classificar
Os minerais vamos utilizar
Começando com o (Q) quartzo
Que é fácil de identificar
Sua dureza é sete
Não risca com canivete
Brilho de vidro sem igual
E fratura conchoidal
Os outros dois são feldspatos
Possuem dureza seis
Cada um por sua vez
Com característica peculiar
Chamada geminação
Dois indivíduos grudados
Tem o (A) K-feldspato
É a geminação Carlsbad
O outro por seu lugar
Cresce em inúmeras linhas

Muito finas e grudadinhas
Que não ocorrem ao acaso
Seu nome: (P) plagioclásio
E para nunca esquecer
A classificação é QAP

TEMPO - O GEOLÓGICO

Em milhões de anos conto
O canto passando certo
E posso dizer de perto
Esse passado está pronto
De tantos milhões os tontos
Pensam que sou Brasileiro
Digo sem rancor e em paz
Acredito que sou mais
Da floresta tenho a nome
E muito antes do Homem
Já residia por lá
Sou o velho Transamazônico
Dois G.a e coisa e tal
Nunca me sinto mal
Com a juventude que acende
E brota tão de repente
Magmas em graníticos ais
Na minha época fui mais
E quem sabe irei voltar
Pois acredito no vento
E sou amigo do tempo
Que é louca roda a girar.

PEIXE DE PEDRA

Peixe de pedra
Me conta e encanta
A história do teu nadar
Como foste parar
No calcário fino?
Esse claro limo
Ficaste no tempo preso
Ileso, quase perfeito
Contando do tempo
Em milhões de anos
Em inúmeros enganos
Foste escolhido...eleito
Peixe de pedra

Parado, aprisionado
Em calcário lacrado
Presente do tempo
O senhor atento
Que tudo relata
Ou resultado da vida ingrata
E até nada fácil
Do tempo...Cretáceo

Do Livro Coração de Geólogo

CORAÇÃO DE GEÓLOGO (História de Avô)

Deixei meu coração guardado
Encravado em um ortognaisse
De idade incerta, no sertão ardente
E por alguns instantes errantes
Pensei... deixei de ser gente
Para ser pedra bruta em agonia
Em regulares e irregulares simetrias
Estruturas paralelas estromáticas
E algumas dobras fleumáticas
Tortas, como era em vida
Embriagado pela chegada
Esquecido da certeza da partida
Esse coração no âmago do sertão
Deixou de ser tão pedra
E viu de soslaio uma pequena flor
Uma ROSA que me ensinou sobre o amor
Essa força, essa mágica cor
Transformou o coração esquisito
Preso no que um dia fora um granito
E o libertou ... larva deixando o casulo
Esse amor brotou na aridez
A flor venceu... o amor cresceu
E brotaram frutos sem par
Frutos de amor, de calor, de amar
Frutos de alegria pela vida
Que é beleza, que é solar
Da magia concreta de amar e amar
Os frutos estão brotando novamente
E com emoções crescentes
Esse coração geológico e duro
Transforma-se em magma e escorre
Em rios de amor, paz e calor
Se derretendo ao sorriso

Que brota claro e preciso
De uma florzinha toda prosa
Chamada por amor ANA ROSA.

REINO DAS PEDRAS

Granitos esquisitos
Deitam-se na terra
E sobem em serras
Porfíricos
Feridos de negros enclaves
Ou xenólitos retorcidos
Equigranulares
Mesclados de feldspatos estelares
Finos
Raquíticos, meninos
Mesoproterozóicos
Deformados, foliados, cisalhados
De baixo a alto ângulo cortados
Cariris Velhos... Cariris
Cansados de quase não existir
Tentam não sucumbir
Ao peso de um milhão de anos
E chegam os Brasileiros
Jovens que são
Mesclados de sonho e ilusão
De comandar as falhas
(zonas de cisalhamento)
Que presunção
Finalmente, enquanto continentes se separam
Surge um fresco e novo granito
E os pulsos não param
Também se instalam riolitos
E, aqui, esta história acabo
Admirando o mar sobre o granito do Cabo

Do livro Força Interna

GEÓLOGO

Conhecedor da natureza das rochas
Das texturas e arranjos dos minerais
Das formas de cristalização e muito mais
Das histórias escondidas em granitos
Das explosões de ignimbritos
Das misturas de magma sem par

Da imiscibilidade que em alguns há
De minerais exóticos e de rara beleza
Das formas, geomorfologia, da natureza
Da composição das camadas da Terra
(Nossa casa e nave que aprendemos a amar)
Dos fósseis presos nos calcários laminados
E em tantas outras rochas depositadas lado a lado
Dos princípios que norteiam o início do planeta
Das rochas félsicas, claras e das máficas, pretas
Um ser que cresce de forma constante ao longo da vida
Contando milhões de anos em cadeias repetidas
Conhecendo as configurações diversas da Terra
Atlântida, Rodínia, Pangea, Gondwana, e quem sabe Amásia
Entendendo porque a Índia se choca com Ásia
Admirando e respeitando o vulcanismo havaiano
Conhecendo o passado vulcânico Pernambucano
Investigando zonas de cisalhamento transcorrentes
E outras tantas de cinemática diferentes
Sabedor da história da nossa Borborema
E, através dela, entendendo a geologia sem dilemas.
Respeitando os pesquisadores do passado
Que mostraram um planeta em movimento
Sem esquecer a dinâmica de cada momento
Sem desconhecer a evolução de conhecimentos
Um ser que navega em continentes a deriva
Que tudo que ocorre na Terra analisa
À luz da ciência que tanto admira
O campo é sua escola e razão
Fazendo das rochas fonte de canção
Amando e respeitando as forças naturais
E contribuindo para conhecermos a TERRA
Um pouco mais!

A TERRA TREMEU (PERNAMBUCO TREMEU)

Amigo eu vou explicar
Porque a terra tremeu
E pode até tremer mais
Mas tenha calma rapaz
Escute, preste atenção
E depois você vai ver
Que eu até tenho razão
O nosso planeta Terra
É vivo e segue mudando
Nós quase não sentimos
Mas, com Ele seguimos
A superfície é dividida

É uma casca com feridas
Neste barco navegamos
Essas feridas antigas
São pontos de fraqueza
Que o planeta apresenta
É a partir destes pontos
Que Ele se movimenta
Liberando energia e tremor
Nada tendo com esse calor
Quando treme em um lugar
Outro pode se preparar
Para começar a movimentar
A Terra não faz isso por mal
Uma vez que a energia
Tudo atravessa e contagia
Levando uma força adicional
Todo planeta é interligado
Como o nosso corpo é
Sentimos do mesmo modo
Dor na cabeça ou no pé
Mexeu em um lugar qualquer
O Planeta já responde
E se contrai ou expande
Esses movimentos naturais
Ocorrem em rochas colossais
Com grande e variável espessura
Que se atritam gerando energia pura
Como uma pedra atirada na água
Essa onda corre, movimenta, se propaga
Gerando novos movimentos, descargas
O nordeste do Brasil é região antiga
Cheia de muitas histórias e intrigas
Brigas de cangaceiros, santos e arruaceiros
Mas, preste atenção, a geologia da região
Essa é antiga, velha que só o cão
Afirmo, reafirmo e não me engano
Tem rocha com dois bilhões de anos
Essa velha região, como todo ancião
É cheia de cicatrizes, velhas feridas do chão
Que para a Geologia são zonas de fraqueza
Onde a mãe natureza emprega sua energia
E libera os esforços que acumula todo dia
Essa energia liberada em forma de movimento
Faz o terreno mexer a qualquer momento
Não há como acertar a ocasião
Quando a Terra vai sofrer uma comichão
Feito gente com coceira nas costas
Que ligeiro vai e se esfrega
Na quina da primeira porta

Para aliviar a perturbação
Com a Terra é igual, não carece confusão
No nordeste do Brasil
Os tremores são pequenos
E vão liberando a energia
Em movimentos quase serenos
Às vezes trinca parede, balança louça na mesa
Assusta D. Tereza, quase mata seu José
Mas, a vida continua firme e de pé
Quando o tremor é pequeno
É melhor para a região
A energia liberada com vagar e precisão
Vai aos poucos se dissipando
E, assim evitando uma maior confusão
E geólogos de forma incontestável
Afirmam que a região é, quase, estável
É verdade, acreditem nesta afirmação
O nordeste é quase estável nesta relação
Os tremores são de pequena Magnitude
Ocorrendo de forma constante e gradual
Soltando energia aos poucos, sem fazer mal
E a Terra nessa atitude vai liberando tensão
Evitando tremer forte e causar destruição
Estável não quer dizer sem movimento
Não significa parado, morto, sem ação
Lembrem-se que o planeta é dinâmico
Como nós Ele é vivo, pulsa feito um coração
Rochas são formadas e destruídas
Desde o início, desde a sua formação
A Terra segue em constante modificação
Se movendo a todo o momento
Em alguns locais com tranquilidade
Em outros com mais força e agilidade
Explicando, desta forma, com maestria
Como e onde é dissipada a energia
Que controla essa massa de água e terra
Nosso planeta nossa morada.. a Terra
A força das placas que se chocam
Transforma atrito em energia colossal
Que é liberada na forma de tremor
Mais forte ou franco, depende do local
No Chile e no Japão, causam temor
Mas a tecnologia já existe nestes locais
E a população convive sem muitos ais
Aqui no Nordeste do Brasil
Os tremores sempre aconteceram
Controlados por fraturas antigas
Que dissipam energia em vibração

Como as ondas das cordas do violão
São estrondos em pleno sertão
Acomodação do nosso chão viril
Não é necessário desespero
Vender terras mudar de lugar
Por conta dos tremores de terra
É possível conviver com eles em paz
Entendendo sempre um pouco mais
Sobre a energia que o planeta encerra
E mantendo acesso o amor a nossa Terra
A Terra não se revolta
Contra os desmandos do homem
Na forma de terremotos ou ciclones
Estes são fenômenos naturais
Que em épocas ocorrem demais
Em outras, não os vemos à nossa volta
Isto chamamos de ciclicidade, não revolta
É claro que o homem imprime
Os seus desmandos na Terra
E inúmeras vezes erra
Matando o verde e a vida
Na loucura sem medida
De ganhar e sempre ganhar
Esquecendo que a Terra é nossa lar
Voltando aos terremotos
Que ocorrem com frequência
Rogamos a todos paciência
Fé no criador da Natureza
Para que o corpo não esmoreça
E não sejamos varridos pela fraqueza
Os terremotos daqui
Vão ser sempre pequenos
Abalos e sismos amenos
Da Terra a se arrumar
Não carece vender tudo
Sair da Terra feito um corisco
Só por medo de correr esse risco
Tudo que nós conquistamos
Nessa nossa Terra querida
Foi através de luta aguerrida
De força, raça, e decisão
Não vai ser um abalo pequeno
Que vai nos mandar pro sereno
Ou pra capital de cuia na mão
Se formos pensar no mundo
Há lugares que tremem todos os dias
Lá no Japão, Virgem Maria
O menor tremor é cinco

E mesmo assim o povo fica
Tem orgulho do seu lugar
E não quer outro canto para morar
Com tremores menores
E grande população
Temos aqui na região
A capital do forró
O povo que vive lá
Não pensa em se mudar
É alegre, feliz e não vive só
Vamos ter fé no futuro
E agradecer a calma
Esse tempo de agora
Vai passar feito um sussurro
E em breve vamos sorrir
Por termos pensado em sair
Do nosso torrão tão seguro
Mostrei com calma e ciência
A força que a Terra encerra
Rogo a todos paciência
Instantes de fé e reflexão
Afirmo que tudo na vida passa
Não carece muita aflição
O tremor tem solução

RIFTE

(Da saia da Gaúcha à quebra de Gondwana)

4º Encontro Projeto Bacias do tipo RIFTE – Gramado agosto 2010

Não saia à toa
A saia voa... leve
A vida é brisa...breve
Vamos cantar uma loa
Verso virado ao avesso
Rifte rasgado no começo
Bacia grande ou pequena?
Gondwana quebrando sem pena
Esforços, diques, granitos
Um dinossauro aflito
Vendo a companheira se afastar
Lançando um grito rascante: É o mar!
-Adeus querida companheira
Na África agora vais morar
Não vou mais sentir teu cheiro
Mas, ao mar não vou me atirar
-Se meu lado “Bascular”
Vou achar outro lugar

Ou vou com a Índia surfar
Deccan é mais "cool" que Paraná
-Mas, se a bacia for pequena
Vou te buscar minha morena
Na geleira daquele lugar
Comprar casa na praia, curtir o novo mar
-E se a lava for Pahoehoe
Vou te amar tanto mulher
"a-a...a-a" tu vais gritar
Quando o novo derrame chegar
-Torres vou construir
Para não te ver partir
Até o manto vou afinar
Só para poder te encontrar
Riscarei o chão com falhas
Imaginarei movimentos dextrais
Farei amor, tremor e até mais
Tentação em calhas longitudinais
E Gondwana.... nunca mais!

Do Livro Paz na Terra

GRANITO & INFINITO

Do granito
Ao infinito
Da foliação
Medida
À nova ação
Vida
Plena
Novo lema
Emblema
Coração
A passagem
Foi ligeira
Pedra de atiradeira
Nunca poeira
Emoção
A certeza
No futuro
Luz no escuro
Progressão
Novo rumo
Prumo
Morada
Estrada

Canção
Amor
Calor
Perdão.

Do Livro Aprendendo com a Flor

ÁGUA/SERTÃO

O sertão tá esturricado
O gado mirrado e caído
A sede presente. É Natal
Esse presente não é legal
O sol queima, não faz por mal
É seu destino e desatino
Ser luz a queimar o peregrino
O bravo nordestino
Que assiste a vida passar
Insiste em ficar...lutar...
Contra todas as adversidades
Todas as desigualdades
Toda a falta de seriedade
De um país usurpado
Dilapidado desde o nascer
Que carece crescer
Que precisa entender
O Nordeste é Brasil
O Nordeste é rico
O Nordeste não é só mágoa
O Nordeste carece de água!

Protesto:

- 1- Pelos açudes sem sistema de irrigação
- 2- Pela transposição parada
- 3- Pelos poços do Vale do Gurgueia – PI (vários sem utilização devida)
Soube hoje de um projeto para utilização dos poços do Gurgueia
Vamos ficar na torcida! Melhor vida para os Piauienses.
- 4- Pela falta de vontade do poder público
- 5- Pelos homens errados no poder...DESDE SEMPRE...

70 ANOS NO REINO DAS PEDRAS

Ao Prof. Hartmut Beurlen

Um olhar que perscruta minerais
Tentando desvendar os seus segredos
Mistérios escondidos, mascarados
Em formas, hábitos, não revelados
Em cores distintas e variadas
Em associações nunca imaginadas
Na Geologia Econômica nasceu
O amor pelo reino das pedras
Preciosas, semi-preciosas, comuns
As pedras do caminho...
Que encantam a qualquer um
Mostraram ao jovem um destino
Transformaram o homem em menino
Brincando com clivagens, simetrias e estrias
Sempre em plena alegria
Coletando-as e dando-lhes nomes
Usando-as como inspiração
O nome da filha e a bela geminação
Um raro mineral em forma de coração
A vida dedicada a pesquisa ao ensino
Mas, com tempo para ser menino
E brincar com netos que nem criança
E na dança a vida escorre em magia
A companheira Ana que vai-e-vem é alegria
Razão, união, porto, guerra e canção
Tudo reunido com precisão
Como um berilo verde e quase transparente
Que recebe nome de mulher
Querendo ficar mais perto de ser gente
Ou foi a mulher que pediu o nome à pedra fria?
Que vivia guardada em inominável pegmatito
Razão de seus estudos, crenças e ritos
Nascido alhures, escolhe o Brasil pernambucado
Para estabelecer o seu reinado
De pedras, de vida, de paixão viver
De família e de muito bem querer
E de sempre Geólogo ser
Dentre outras tantas danças a escolher

Agradeço a oportunidade do aprendizado
Nos parques momentos lado-a-lado
E desejo com a força da emoção
Paz, saúde, luz, amor, harmonia
Equilíbrio e muita, muita alegria

UM GEÓLOGO BRASILEIRO

(Ao Prof. Fernando Flávio de Almeida)

Desbravando o Brasil e sua geologia
Fernando fez da carreira suave poesia
Trabalhou de forma incessante e reta
Mostrando caminhos traçando metas
Pioneiro em várias áreas da geologia
Mapeou ilhas vulcânicas com a alegria
De uma criança que desvenda, do viver, a magia
Foi o primeiro a batizar o Itaporanga
Essa clássica e mesclada ígnea associação
Também deu nome aos granodioritos Conceição
E usando o seu tino geológico inato
Descreveu o primeiro epidoto magmático
A caderneta de campo era fonte de inspiração
Nela declarou amor à geologia e à futura companheira
Sempre de forma lucida e altaneira
Com humildade estampada no olhar
Conhecia a geologia como poucos a conheceram
Sem soberba, sem orgulho, sem querer sem o primeiro
Mas, quase sempre o foi, preciso e detalhista
Um artista na compreensão do planeta
Um exemplo a ser seguido com serenidade
Que a paz esteja com esse irmão de olhar ameno
Que se faça presente na nova morada
Na nova e renovada estrada do saber
Que nunca acaba, que sempre significa crescer

PARQUE DAS PEDRAS – POCINHOS-PB

Um parque de pedras
Mostra que o homem é capaz
De tirar leite delas, às vezes, muito mais
No sertão da Paraíba uma ideia brilhante
Brotou como o voo rasante
Das aves de rapina de lá
E um homem simples e forte
Decidiu dar um novo norte
A sua terra de brilho intenso
Com um arremedo de nível quase penso
Fez da vida um esforço sobre-humano
Na luta por armazenar água
Nas fraturas dos granitos
Vislumbrou atônito, nunca aflito
A viabilidade do sertão, seco em sol
E montou um sistema em curvas de nível

Com esmero, suor e precisão
E uma companheira de prontidão
Construíram no granito uma muralha
Em curvas de rara beleza e simetria
Seguindo o passeio das águas em alegria
Sempre que do céu a chuva caia
O Parque das Pedras evidencia
Que o sertanejo com maestria
Transforma a vida de pedras em alegria
Usando a cabeça e a força de vontade
Transmuta a aridez em fertilidade
E, de fato, faz brotar das pedras a água
Imprimindo um novo sentido à vida
Afastando todas as dores e mágoas

GEOLOGANDO - DIA DO GEÓLOGO

Andando pelo campo rico em pedras
Que orgulhosamente chamamos rochas
Descemos ladeiras, abrimos cancelas
Catamos e colecionamos amostras
Como se todas fossem preciosas
Numeramos e guardamos para o detalhe
Aquele do microscópio óptico; nunca centrado
E ficamos perplexos...maravilhados
Com o verdor de epidotos e sua birrefringência
O aspecto pipinado e único das biotitas
E de quando em vez uma inclusão
Para forçar o pensamento e a busca da solução
Quem veio primeiro a biotita ou o zircão
No começo a cabeça gira com a platina
Aos pouco o conhecimento nos ilumina
E a petrografia começa a ficar bonita
Parece até algumas das nossas meninas...
E chega a estrutural com suas falhas
Com dobras simétricas e outras mais
Com lineações que se escondem por demais
Em planos que muitas vezes não percebemos
As relações C-S mostrando a cinemática
Destral ou sinistral? Que coisa chata!
Mas, o metamorfismo pode complicar
Quando fica regional e não quer parar
Segue aumentando em P e T, mudando composições
Minerais marcando as facies; tão difíceis
E o aprendizado segue em fusão
Chega a Petrologia ígnea: Ah! Que confusão
É isso mesmo! Magma em plena geração

Granitos subindo que nem balão
Parece até noite de São João
Texturas, estruturas, foliação
E o Geólogo apaixonado; desiste não
As rochas sedimentares e suas feições
Os slides da professora: quantas emoções
E ao campo voltamos no final
Para elaborar um TCC sem igual
Falando da Terra no seu contexto maior
Geologando em terna e plena clave de sol
E falando em sol a pino...
Termino, Geólogo, Homem, Menino
Aprendiz da vida. Ainda, senhor do meu destino!

ÁGUA MOLE EM PEDRA...FURA

Um rio de pedras caídas...descuidadas
Caminhos de água sem mágoas guardadas
Levando e lavando inúmeras estradas
De pedras duras; todavia furadas
Pela incrivelmente mole... água
No seu caminhar constante e leve
Transportando partículas pequenas
Juntas em água ficam fortes e serenas
Vão escavando a pedra com perfeição
Água e partículas pequenas em turbilhão
De mãos dadas com o tempo...artesão
A rocha por sua vez fica polida e bela
Com cacimbas perfeitas e singelas
Alguns as chamam de panelas
Outros de forma clara e intrigante
Batizam-nas de marmitas de gigante
A água nos ensina sobre persistência
E, também, sobre imensurável paciência
Trabalhando com constância e precisão
Fura a pedra dura com perfeição
Mas, também, contorna obstáculos e serpenteia
Deixando no caminhar depósitos de areia

Do Livro Talismã Divino**GRANITO SEM TETO**

Para um granito se alojar
Precisa subir bem devagar
Enfrentando o aperto da litosfera
A pressão de tantas forças e feras
Escondidas dentro da Terra
Ele vai devagar e quase emperra
Pois cristaliza durante a ascensão
Perdendo viscosidade e impulsão
Sofre o coitado da falta de espaço
E ascendendo em leve compasso
Tenta chegar um pouco mais alto
Na esperança de no futuro incauto
Surgir à flor da superfície do planeta
E ter a sua história anotada em caderneta
Quase sempre é cortado, em movimento
Por enormes zonas de cisalhamento
Algumas descansam um momento
À sua margem, sombra, sobra...lugar
Onde encontram essência para nuclear
E são consideradas gigantes crustais
Esquecendo que o granito foi mais
Servindo de berço, ombro e amparo
Não raro, encontramos granitos cinza-claros
Aflitos, deformados, cisalhados, estirados
Com caudas enormes e formas encurvadas
Mostrando que a subida foi suada
E que na longa e tenebrosa estrada
Muita história há para ser contada

Hoje, recebi uma foto e presente
De um Mestre das pedras e do repente
De um lugar que admiro com carinho
A pequena e doce cidade de Pocinhos
Não é que um granito para se alojar
Precisou pedir a D. Dilma um lugar
Dentro do Minha Casa Minha Vida
E conseguiu superar as agruras da lida
Ficando encravado entre muros retos
Todavia, ainda sofrendo, por ser sem teto

GEOLOGAR: LOUCOS DE PEDRA

Caminho de pedras escolhemos
Por sermos de dureza sem igual
Quartzos cristalinos parecemos
Quando queremos brilhar ao sol ou sal
A vida nos empresta vários caminhos
Pequenas estradas com afloramentos
Onde nos aventuramos em momentos
Martelo em riste, mapas e pergaminhos
Somos loucos por pedras variadas
Em argilas escorregamos; cores variegadas
Olhamos granitos tentando entendê-los
Conhecer o seu passado e desmantelos
Modos de alojamento, que nem balão
E nos acabamos no forró no São João
Como lava escorrendo, incandescentes ladeiras
Vamos varrendo a Terra sempre altaneira
Que vai ensinando-nos um pouco a cada dia
Fazendo que morramos de amores e alegria
Pela profissão que abraçamos; nossa regra
De fato e de direito: loucos de pedra!

FELIZ DIA DOS GEÓLOGOS!
APAIXONADOS PELA TERRA
E PELA MORENAS NUNCA IGUAIS
INCLUSIVE AQUELAS....AS GLACIAIS

PEDRA DO CACHORRO

No sertão há pedras raras e simétricas
São trabalhos de erosão e força natural
Elos do homem com o seu lugar real
São cortes bruscos, pedras lascadas
Às vezes figuras tão bem talhadas
Que a imaginação vagueia em alegria
No Catimbau ao sol que ferve a pino
Uma pedra imponente nos faz meninos
É batizada no lugar por pedra do Cachorro
Sendo quase uma esfinge ao tempo morno
Mira o horizonte, arenito estratificado
Sem emitir latidos, ereto, firme e calado
A natureza nos seus caprichos com o tempo
Pedi emprestado a força que tem o vento
Carregando suas partículas de quartzo cortante
E em um geológico instante fez a escultura
Que tem porte, beleza, cor, simetrias e largura

Fincada ao sol que arde nas cores vivas da tarde
A pedra do cachorro se destaca no horizonte
Marcando o tempo com maestria de artesão
Contando e cantando da vida com sim e não
Sendo beleza serena, admiranda desde distante
No Catimbau ela é arenito vermelho com estratificação
Testemunho da força natural em forte e plena ação

Do Livro Carcará

QUANDO A BORBOREMA TENDÓ

Lá na Paraíba o granito de Teixeira
Que até parece uma afiada peixeira
Rasgando o bucho da Terra de repente
Faz uma serra alta, forte e resistente
Olhando para Patos escondida na planície
Lembrando-me das alegrias da meninice
E dos folguedos em chama do São João
A pedra em riste aponta firme para o céu
O vento sopra forte e arranca qualquer chapéu
Teixeira é símbolo de força, história e beleza
E a cidade pequena com majestosa leveza
Se encosta na serra e bebe o vento com valor
A noite fria não carece nem de ventilador
E o céu tem estrelas de todas as constelações
As morenas são bonitas e cheias de ações
Cantam e dançam no gingado de subir ladeiras
E a cidade as louva altaneira. Viva a mulher de Teixeira!
No Tendó a vista é maravilhosa, quase infinita
À luz do sol se pondo fica ainda mais bonita
Banhando de cores variegadas toda a região
Sentados no granito que ajudou a Borborema
Escrevemos esse pequeno e simples poema
Para agradecer e engrandecer a natureza
Festejando em luz e paz a sua inusitada beleza.
A geologia é ensinada sobre a pedra crua
Entre fraturas e cisalhamentos a mente flutua
A aspereza do granito sempre ajuda na escalada
A visão da planície com inselbergs em nada é comparada
Ao longe, Catingueira corta o xisto com Estaurolita
Mostrando que uma intrusão deixa história escrita

BARREIRAS

No Recife há uma rocha espalhada em Barreiras
Construindo assimétricas e tortas ladeiras
Cortadas para a construção de casas em instabilidade
Pelas inumeráveis famílias que buscam esta cidade
Barreiras é nome geológico da Formação
Que possui milhões e muitos milhões de anos
E se deitou como enxurrada ao longo da costa dourada
Quando chove na zona da mata e chove muito
As rochas da Barreiras bebem água a esmo
Ficam encharcadas, molhadas, ensopadas
Os arenitos, parcamente consolidados, filtram a água
As argilas ao contrário ficam como esponjas molhadas
Todos os poros cheios de água, mas sem comunicação
Por isso se comportam com plasticidade e deslizam
Não o fazem por mal é da sua própria natureza
Com o deslizamento levam casas e pessoas
Que moram em áreas denominadas “de risco”
Por que não tem outra opção para morar
O poder público em cujas propagandas ecoa
O falso e politiqueiro cuidado com as pessoas
Conhece todas as áreas passíveis de desmoronar
E mesmo assim, permite que alguém vá lá morar
A culpa e a falta pode até ser compartilhada
Todavia a falta de seriedade em administração
A ineficiência e os desvios de recursos... a corrupção
São totalmente responsáveis por vidas perdidas

FEIRA DE MINERAIS

Uma feira com minerais
Um encontro com a simetria
Uma festa de alegria e luz cristalinas
Cores, formatos, odores e sabores
Em gemas claras e pristinas
Elbaítas arrumadas pra festa; tão bonitas
Com seus azuis variados
Cristais de quartzo que não ficam calados
Mostrando a terminação piramidal
E eles não fazem isso por mal
E da sua própria beleza e natureza
Cristalizar, ser bem formado, quando espaço há
As opalas do Piauí mostram beleza aqui
Com um fogo sem igual, brilho sensacional
O hábito dodecaédrico das granadas
E suas cores e composições variadas

Muitos em nossa casa tem morada
Nas paredes, tijolos, cerâmica e tintas
Os minerais de argila que ganharam vida com Vitalino
Retratando no barro a saga do nordestino
Venha aprender nesta feira singular
Que há minerais em quase todo lugar
Conheça um pouco as forças da natureza
Admirando a simetria e a beleza
Dos minerais de grande utilização
Quebrou o pé? Se avexe não!
Com a Gipsita logo vem a solução
Na forma de gesso para auxiliar a recuperação
Quer tomar um café? Pegue uma xícara, venha cá
A cerâmica que está em sua mão
Nasceu no feldspato. Um mineral abundante de fato
Sem exagero e sem esconder sua beleza
Trata-se do mais abundante na natureza
Essa feira é singular e mostra com precisão
Quando éramos átomos e começamos a união
Juntando Na com Cl o sal surgiu no planeta
E virou até salário nessa nau e carrapeta
Na doação necessária de um elemento
Na recepção rápida de outro atento
Surgem os minerais para nossa alegria
Celebrando a vida em luz e harmonia

CARCARÁ

Meu caro amigo preciso lhe contar
Venderam o nosso valioso Carcará
Não! Não se trata da ave rapina do sertão
É negócio feito para prejudicar a nação
Entreguismo de primeira qualidade
Arquitetado por interesses e muita maldade
O Carcará que falo é um gigante de petróleo
Um tipo de depósito que chamamos pré-sal
Camadas abaixo do sal, em grande profundidade
Cujo óleo fino tem excelente qualidade
Pois é, essa reserva avaliada em US\$ 20 bilhões
Foi repassado para a Norueguesa Statoil
Será que é uma estatal da Noruega? Não sei!
Mas o nosso famigerado e plenamente falso rei
E sua brilhante equipe chefiada por Nosferatu
Está fazendo essa entrega como um grande ato
E passou o Carcará por meros US\$ 2,5 bilhões
Já vi essa história no passado. Quem lembra da Vale?
Que muito valia e foi vendida por preço que ninguém sabia

É foi a mesma turma que quer voltar a todo custo
Para bem devagarinho nos matar de vergonha ou de susto
Essa camada de sal de espessura fenomenal
Foi formada há 100 milhões de anos atrás
Prende abaixo dela petróleo fino e muito gás
O óleo é fino e qualidade sem igual
Vamos a luta para salvar o Carcará
Mostrando que o Brasil não é para se entregar
É um gigante que precisa urgentemente acordar

Do Livro Aventurina

DIA DO GEÓLOGO

No início a energia maior universal
Promoveu um choque colossal
Partículas e elementos se encontravam
Juntos dançavam em harmonia
Estava começando a ciência: Geologia
Os elementos se juntaram em minerais
Formando os protoplanetas de então
E o criador olhou aquilo com atenção
Decidindo para sua interpretação
Lançar a ideia de uma nova profissão...
Depois que tudo esfriou, o primeiro homem chegou
Lascando pedras e tentando entender a sua formação
A pedra lascada com atenção analisou
E reparou que tudo nela fazia sentido e razão
A união dos elementos não era ao acaso
Com essa magia na cabeça começou a ter um caso
Com a criação, seus minerais e suas rochas
Usando o discernimento para entender
Os senões, os como, e os inúmeros porquês
Nascia o Geólogo, admirador e estudante
Perscrutador de rochas e horizontes
Aprendiz e mestre, artesão e construtor
O ser que alicerçado no amor à natureza
Entende de forma clara a sua infinita beleza
Sabe a razão dos continentes migrarem
Como jangadas navegando mares
Interpreta a história presa nas rochas
Descobre jazidas minerais e sua utilidade
Tem um papel forte junto à sociedade
Sabe que sua profissão tem utilidade
Tem consciência dos recursos minerais
Sabe como eles são essenciais
Para a soberania da nossa nação

Mantem-se atento, em guarda, com atenção
Luta para que não entreguem o Brasil
Se coloca contra esse desgoverno vil
Que se locupleta no poder, como nunca se viu igual
Visando retorno o Brasil ao estado colonial

UM GEÓLOGO DA BORBOREMA

Ao Prof. Edilton Santos

O Geólogo escreveu um belo poema
Orvalhando em inúmeras manhãs da Borborema
Um poema de amor expresso em terrenos
Fragmentos que se juntaram serenos
Desenhando a forma do Nordeste
Cisalhamentos gigantesco E-W
Conectados total ou parcialmente
Por cisalhamentos que se curvam levemente
E seguem essencialmente para Nordeste
Dividindo e colando; um mosaico formando
Nesta velha, árida e bela Borborema
Terra onde tantos cabras da peste
Tentando entender e explicar os seus dilemas
Fizeram e fazem Geologia com calor e valor
Todavia, poucos com tanta leveza e amor

MINERAIS

Admiro o epidoto bem formado
No seio do plagioclásio geminado
Surgindo em relevo, cor e brilho
Do primeiro cristal ele é filho
Num processo que envolve química e ação
Recebendo o nome de saussuritização
A mica que deforma feito peixe
Em luz polarizada forma um feixe
Navegando, pipinada, por quartzos ladeada
Mostra a força da Geologia em deformação
Pressão, temperatura e composição
Emprestando do metamorfismo sua ação
A sericita pequena e quase infinita
Enfeita de estrelas o feldspato
Calco-sódico ele é mesmo de fato
Geminado de forma tão bonita
Recebe e acolhe a sericita num instante
Mica fina guardada no plagioclásio gigante
O zircão encravado na biotita

Tem um halo de luz que se movimenta
Encanta o petrógrafo e alimenta
Sua curiosidade e a mente grita
Imaginando a vida que escondida
Em milhões de anos...nunca foi descrita
A apatita que, às vezes, é acicular
Uma agulha bem fina a se formar
Pelo choque de calor em condução
De dois magmas testemunha interação
Sendo oca possui extinção afunilada
Ocorre inclusa em fases variadas
A cianita informa a sua pressão
Cor azul em prismas cristalinos
Às vezes com a silimanita em comunhão
Encanta os olhos do Geólogo menino
Que a estuda e presta rara atenção
Entendendo do metamorfismo a construção
A granada vermelha dodecaédrica
Reflete a luz quando gema rara
Encanta o mineralogista de cara
Quando guardada no xisto foliada
Se liberta das micas e isolada
É cristal de figura rara e geométrica
O quartzo com suas cores variadas
É encontrado em quase todas as estradas
O róseo é considerado pedra do amor
Encanta os olhos daqueles apaixonados
Carrega-lo carece de muito cuidado
Pois, como o amor, tem lâmina afiada

DESLIZAMENTO

Caiu a pedra por gravidade
E a vida em tênue precariedade
Acabou qual vela acesa ao vento
O sopro foi rápido, não houve tempo
O descaso contribuiu para a queda
A argila fez o seu papel; deslizar
E o que era vida tremeu sem regra
Quando a regra maior foi se entregar
A vida espirou na rocha + argila
Foi-se a família, a mãe e a filha
Ficou a dor encharcada de barro
O governo/desgoverno no cargo/carro
Passou, olhou e quase nada disse ou viu
Simplesmente registrou a pedra que caiu
Até quando Brasil

QUE VALE E O QUE NÃO VALE

O que Vale é um país em construção
Com investimentos fortes em educação
Saúde de qualidade para a população
Dignidade, trabalho, força pão e feijão
O que Vale é um Brasil forte e independente
Usando os seus recursos minerais decentemente
Sabedor e controlador do seu potencial mineiro
Um país soberano com progresso verdadeiro
O que não Vale é a desmedida entregação
O descaso, a indiferença, a total submissão
A venda irresponsável de toda uma nação
Ver os nossos recursos minerais jogados ao chão
O que não Vale é a irrestrita exportação
De nossa matéria prima pelo capital externo
Com seus executivos em belos e caros ternos
Lucrando absurdamente com nossa submissão
O que não Vale é a irresponsável privatização
Sem medidas, sem controle, sem nação e noção
Entregando o Brasil ao controle da especulação
Gerando parcas e podres divisas para a nossa nação
O que não Vale é escancaradamente vender
Empresas que foram construídas para crescer
Por desgovernos que fazem questão de não ver
Que o nosso Brasil é rico e precisa florescer
O que não Vale é a dor que vem com a morte
De tantos brasileiros que buscavam um norte
Trabalho, lutando e sujeitos as velas da sorte
Entregues ao jugo do padrão cada vez mais forte
Não Vale raros recursos minerais arrancados
Deixando para o país vazios para todos os lados
Constantemente enriquecendo empresários desalmados
Que exportam “in natura” nossos minérios lavados
O que não Vale é o crime (recorrente) anunciado
O descaso e a entregação, rapidamente instalados
Órgãos de fiscalização capengas, desfalcados e calados
Enquanto um rio de mortos passa, na lama seca, ao lado
Até quando Brasil??

Do Livro Cristal Cantante

PARAOPEBA

Era uma vez um rio de águas rasas e claras
Veio a cidade crescendo e inventou a poluição
Nele havia peixes, espécies para nós caras

Que alimentavam e sustentavam a população
O rio cortava serras escuras ricas em hematita
O homem chegou para explorar e vender
Sem medidas, fazendo o rio claro adoecer
Criando barragens de rejeito, irrestritamente
A barragem era fraca e sem monitoramento
Não sabíamos que ruiria a qualquer momento
Trazendo uma onda de lama viscosa e preta
O que não servia ao capital da Vale sem rio
Era jogado na barragem sem vigilância estreita
Hoje não há rio, mas um cemitério de lama; frio
Até quando Brasil?

FERRO

O nosso Ferro vai embora in natura
Gerando riquezas e lucros além-mar
Mas não é só o ferro que se mistura
Na poeira especulativa que há no ar
O ouro da Serra Pelada sumiu
E a Elbaíta do Seridó ninguém viu
Os diamantes foram embora em quilates
Até hoje os perdemos, não importam os vates
Drummond reclamou, clamou com razão
Não houve ouvidos para dar atenção
O minério carregado empobrecia a nação
Não há solução sem a força do povo
Que mais uma vez sofre calado...de novo
E a morte súbita se apresenta como solução
Até quando Brasil?

Do Livro Venceremos

GEODIVERSIDADE

Na construção do Planeta
Nossa nau, casa e carrapeta
O arquiteto maior fundiu a cuca
Criando feições geológicas únicas
Chamamos isso de Geodiversidade
O conjunto de rochas da Terra
São trabalhos de rara qualidade
Como pores de sol que luz encerra
Ela é distribuída em todo o planeta
Podendo ser utilizada como meta
Na construção da sociedade igual
Na ampliação da solidariedade

De fato, de direito, de verdade
O sapiens sapiens mais racional

Muita Paz
Que façamos com amor
Um planeta mais humano
Sem discriminar o fulano
Pela raça, credo ou cor

A PEDRA

Havia uma pedra em meu caminho
Coletei com cuidado e carinho
Estudei de perto a composição
Os minerais se mostraram
Com luz natural e precisão
A pedra ganhou vida e magia
Fazendo minha paixão pela Geologia
Os minerais em suas cores e brilho
Marcaram e marcam o caminho que trilho
A história do planeta surgiu amena
A migração dos continentes; cinema
Os corpos ígneos brasileiros
Granitos gigantes e aflitos intrudiram
A Borborema dividiram em terrenos
Quase sempre iguais mas, nunca amenos
Nas bordas inúmeros cisalhamentos
De alta e baixa T em seus tormentos
Como serpentes cortando a região
As encaixantes recebiam tudo confiantes
Na construção da nova crosta que surgia
Meteoros sem avisar, simplesmente, desciam
Para visitar o planeta em explosão
Era o Brasileiro em força e ação

PEDRAS PRETAS- Praia do Xaréu-PE

A praia das pedras pretas
Vulcânica em natureza estreita
Era bela e natural na cor e formação
Permitindo estudo, aprendizado, divagação
Hoje está preta por óleo que vazou
De onde (?) ainda não se determinou
Talvez por ser de difícil acesso
Ou por estarmos em retrocesso
É lamentável ver um patrimônio

Da história geológica do planeta
A praia do Xáreu*...das pedras pretas
Está degradada por ato anônimo
Do Homo Sapiens especulativo
Coroando um governo inativo
*A praia do Xaréu tem derrame de rochas
Vulcânicas, marcando um dos últimos pontos
de ligação entre Brasil e África
(há 100 milhões de anos).

Do Livro Livre Voar
POETA DA VIDA DAS ÁGUAS
Para Edilton Feitosa

Vai o poeta plácido e sereno
Na tez a cor pardo-moreno
A paz expressava calma a falar
A mansuetude era pura fortaleza
Da água herdou a claridade e leveza
A mágica do aprender a contornar
Sem nunca perder a forma e a beleza
Sem deixar de sempre e sempre amar
Nos poros da Rocha sabia a solução
A água permeando com precisão
Transmissividade e armazenamento
Dados de água para a sede e ciência
Assim o hidrogeólogo busca e pensa
Agora no infinito pleno...firmamento
Vai, meu irmão
Que a outra dimensão
Receba tua energia
Com amor e alegria
Gratidão

GEOLOGIA AMBIENTAL

Uma ciência que socorre
Quando a terra escorre
Quando o homem destrói
Quando a voçoroca cresce e rói
Uma ciência menina
Que se irmana em rima
Com a nova geomedicina
Mapeamento de áreas de riscos
Proteção de encostas e taludes
Água do subsolo e até açudes

Explorando sem destruir
Ensinado a preservar, construir
A Ciência do futuro... aqui

ESTUDANTE

Coração e pulmão da Universidade
Juventude que faz a luta pela igualdade
O direito de ter horizontes e livre voar
Sonhar e em objetivos sólidos acreditar
Construir e somar garantido à vida
Oportunidades e conquistas na lida
O motor propulsor de uma nação
A força da juventude em plena ação
Aprendiz constante do soberano saber
Adquirido e conquistado pela força do ser
Espírito livre somando em consciência
Uma nação que é alicerçada em ciência
A beleza e a garra para seguir lutando
Abrindo espaços e o saber ampliando
Conquistando o futuro pela educação
Semeado o saber, construindo a nação
Na luta em defesa do ensino público
Com a gratuidade e acesso garantidos
Que nenhum estudante seja excluído
Essa nação sempre terá palco e púlpito
Estudante é força motriz do Brasil
Não pode ser sujeito a desmando vil
A educação é maior do que um governo
Fica mais forte lutando contra desgoverno
Jovens em uníssono vamos cantar
O valor da educação, vamos gritar
Quebrando assim todas as barreiras
Fazendo forte a ciência sem fronteiras
Coração de estudante em estandarte
Coragem que se exprime em luz e arte
Construção, mutirão de mentes em luta
A defesa da educação; nossa labuta
Avante juventude no saber expandido
Que o conhecimento seja garantido
Sem exceções; que seja sempre inclusão
No crescimento, no saber, na comunhão

Viva a Ciência
Viva um povo que pensa
Salve os estudantes do Brasil

Do Livro Vestindo Poesia

ZÉ DO FOGO E BLEY

Chega o professor no afloramento
Esbaforido, mas sempre atento
Com mais um colega pesquisador
- O que você acha desse granito?

Zé do fogo é o morador da terra
Fica sempre intrigado, com a questão
- Ah! Minha peda é granito, então?

Bley - Zé traz uma vassoura e café
Zé do fogo olha pra ele e bate o pé

- Como é? E vai providenciar o pedido

Depois volta sério e quase ofendido

- Bley tu és ruim de aprender
- Já trouxe gente aqui pra valer
- Para explicar essa peda; perdão
- Tu nunca aprende, Não
- Ou, não presta muita atenção
- Esse Cariri, meu velho, é só confusão

Uma singela homenagem ao grande Amigo
e eterno Professor Bley! Parabéns!

CATANDO PEDRA

Cato pedra de primeira
Atiro e acerto na cumeeira
Um tiro certo de baladeira
Depois desembesto em ladeira
Que desce de um riolito
Ao lado de um rio esquisito
Que bebe chorume de usina
Avisto de longe aquela menina
Que já foi até na Islândia
Pra ver vulcão dançar ciranda
E pipocar magma em fraturas
Catando pedra vi muita fartura

Esmeraldas turmalinizadas
Muito bem brasileiradas
Verdes, prismáticas e estriadas
Enganaram o grande caçador
Que esmeraldas de fato

Nem aqui e nem no Crato
Ele nunca as encontrou
Com turmalinas se encantou
E muitas delas sempre catou
E não viu nem de longe a elbaitas
A azul forte, paraibana e bacaba
Dentre todas elas a mais bonita

Bonifácio é que emprestou
O seu nome para uma granada
De Andradita ela foi batizada
Quase igual, que o tempo lavrou
Também tem a bela Uvarovita
Que não se come, mas é bonita
Piropo e Almandina de doze lados
Deixam, quase, todos estupefatos
A Piropo vermelha, no Cabo é rubi
Em xistos ocorre, também, por aqui
A Espessartita, ocorre, por sua vez
Como granada com o raro manganês

De ferro e enxofre tem a Pirita
Que com o ouro, em cor, parece
E o cabra quase endoidece
Achando que está bem na fita
Depois descobre o sulfeto
E fica triste e meio sem jeito
Sem saber explicar esse rolo
Enganado pelo ouro de tolo
Quando tem cobre é Calcopirita
Tem cor, uma iridescente esquisita
Pode até ser associada com Bornita
Que tem composição bem parecida

Minerais fazem bem a vida
Ensaíamos neles
Nossas primeiras ações
Enquanto partículas atômicas
Em buscas frenéticas e atônitas
Por elos e por ligações

RISCO GEOLÓGICO

O risco pode ser identificado
Pelo Geólogo e mapeado
Para evitar ou reduzir danos
E mortes de tantos fulanos

Desconhecidos e conhecidos
Que moram em encostas ou não
Que pagam ao Rei, sem opção

A argila com água fica plástica
Move-se qual cobra; escorrega
Fazendo uma onda que tudo pega
Na sua natureza rápida e elástica

Na Terra há ciclicidade de eventos
Alguns rápidos; outros muito lentos
El Niño; La Niña e tantas mudanças
O planeta segue em constante dança

O homem; o sapiens, pouco conhece
Chegou no planeta há pouco tempo
Se acha importante. Ainda é lento
E segue lerdo; muitas vezes desatento

O risco existe e pode ser dimensionado
Informações técnicas lidas com cuidado
Providências tomadas com muita atenção
Especialmente para a carente população

Relocação, remoção, obras de contenção
Podem salvar vidas. A prevenção em ação
A natureza permite alguma previsão
Cabe ao poder público tomar a decisão

E não lamentar o caos instalado
Como se o planeta fosse culpado

Até quando Brasil!

CALCITA



Não sou cocada
De qualquer coco
Sou mineral em desenho louco
Quase uma flor ou um caminho
Risco fácil, com qualquer carinho
O brilho é vítreo; isso eu faço
Montado em Rocha laminada
Rara em preservação de fósseis
Como sei que vocês são dóceis
Pergunto sem risco de engano
Como me chamo?

GRANADA

De hábito dodecahédrico
Prefiro sempre a cor vermelha
Todavia, posso variar de cor
Uma cidade me nomeou
Ou nomeie a cidade
Carrego Bonifácio de Andrade
Sou silicato do sistema isométrico
Marco a intensidade de metamorfismo
Posso ser até preciosa; narcisismo
Quem sou eu?

MAGNESITA E HEMATITA

Somos dois, carbonato e óxido
Brilhos vítreo e metálico
Um usado em refratários
Outro um minério de ferro
Parecemos até contrários
Não somos parecidos; não erro
Todavia, ocorreremos juntos
Tal qual Magnésio e Ferro
Em soluções sólidas, sem prantos
Minerais, formamos uns tantos
Trocamos de lugar nas olivinas
Estamos aqui em formas cristalinas
Quem somos?

TURAMLINA



Prismática e estriada
As cores podem ser variadas
Já fui confundida com esmeralda
Isso me fez sentir lisonjeada
Na cor preta sou afrisita
Azul intenso, uma elbaita
Sou silicato; ciclossilicato
Possuo fratura irregular
Sugiro não me quebrar
Sou do sistema trigonal
Composição química sem igual
Complexa, variável e coisa e tal
Quem sou eu?

EPIDOTO

Sou verde prismático
Brilho vítreo e enigmático
Aqui, produto de metassomatismo
Isso mesmo; metamorfismo
Sou um silicato; sorossilicato
Tenho dureza alta; clivagem não falta
Dois planos mais um de fratura
Nos skarns ocorro em fartura
No Seridó espalho muita cor
Deito e rolo com muito fervor
Quem eu sou?

K-FELDSPATO



Mais comum vermelho
Tenho brilho de espelho
Dureza alta não falta
Da cerâmica matéria prima
Clivagem ortogonais e prístinas
Minha família é muito comum
Dos silicatos, sou mais um
Apresento processo de exsolução
Quem resolve esta equação?
Quem sou eu?

MUSCOVITA



Distribuída em finas placas
Clivagem basal forte, pacas
Brilho que parece de metal
Sou um silicato, sem igual
A minha dureza é baixa
Nos pegmatitos você me acha
Nos cosméticos dou o brilho
Tenho várias irmãs e nenhum filho
Quem sou eu?

TRONCO SILICIFICADO

Não sou mineral
 Fui substituído por silício
 Ainda, não foi por mal
 Soterrado lá no Cretáceo
 A vida nunca foi fácil
 Hoje estou preservado
 Fóssil muito bem entalhado
 Quase igual; sem tantas cores
 Sem folhas; frutos ou flores
 Quem sou eu?

OLHO DE TIGRE

Posso ativar chacras
 Sou do grupo dos silicatos
 Meu nome lembra um grande gato
 Dureza alta; quebro em lascas
 Brilho vítreo em forma de onda
 A luz surfa nas minhas bandas
 Abrindo e fechando ao movimento
 Parece um olho piscando lento
 Quem sou eu?

LEPIDOLITA

Sou um filossilicato
Placoso, pseudo-hexagonal
Possuo clivagem forte, basal
Lépida, lilás e muito bonita
Ocorro, às vezes, com a rara Elbaita
Tenho Lítio na minha composição
Potássio e Alumínio de montão
Quem sou eu?

OBSIDIANA

Sou uma rocha muito fina
Me vejo espelho; bela demais
Em velocidade fiquei cristalina
Solidifiquei sem formar
minerais
Já fui usada como faca afiada
Pelos Maias, Astecas e Incas
Posso ter cores distintas
Aqui estou negra e espelhada
Quem sou eu?

CIANITA

Sou silicato, nesossilicato
Em Al sou forte e farto
Nasci com metamorfismo
Tenho um pouco de narcisismo
Minha cor preferida é índigo blue
Nas mãos da artesã fico único
Ah! Tenho dois polimorfos
Irmãos gêmeos, são muito fofos
Quem sou eu?

OPALA

Sou amorfa, mas bela
Rara; tenho ondas de brilho
Singela; em Bodó ou Pedro II
Sem medos, conquisto o mundo
Tenho cores variegadas
Dureza bem elevada
No metassomatismo fui gerada
Meu caminho, eu mesma trilho
Quem sou eu?

AMAZONITA

De dureza precisa e seis
Chegou a minha vez
Clivagem: tenho dois planos
Sou silicato, pleno, sem enganos
Um mineral muito comum
Nesta cor carrego uma floresta
Brilho vítreo e sol à testa
Não tenho mistério nenhum
Quem sou eu?

FOSFOSSIDERITA

Sou um fosfato lilás
Do pegmatito Boqueirão
Ocorro junto com outros irmãos
Do mesmo grupo e muitos mais
Cristalino tenho vítreo brilho
Aqui, estou com trifilita
Tente me descobrir, filho(a)
Não fique muito aflita

QUARTZO CITRINO



Nessa cor sou citrino
Amarelo e vítreo; cristalino
Mantenho fratura conchoidal
Dureza 7; pirâmide hexagonal
Comum e raro, na mesma pisada
Ser um silicato é minha estrada
Quem sou eu?

BORNITA



Sou bonita e iridescente
Sulfeto e mineral minério
Explorado sem mistério
Brilho metálico forte e quente
Tenho densidade alta
Dureza mediana não falta
Em rochas máficas me espalho
Também em skarns me
agasalho
Quem sou eu?

RUTILO

Tenho brilho metálico
 Dureza e densidade altas
 Na cerâmica faço falta
 Sou simples e sem novelas
 Minha geminação é em cotovelo
 Dentro do quarto fico iluminado
 Agulhas finas pra todos os lados
 Quem sou eu?

HEMATITA/ESPECULARITA

Sou da Serra da Formiga
 Do meu querido Seridó
 Tenho brilho forte metálico
 Não gosto de fazer intriga
 Comumente ocorro só
 Sou do grupo dos óxidos
 Marcador do clima da Terra
 Hoje formo uma bela serra
 Tenho traço vermelho de sangue
 Sou nordestino e danado
 Granulado e bem estriado
 Diga quem sou, sem ficar
 exangue

REALGAR

Tenho de vidro o brilho
De sulfetos sou filho
Sou monoclinico e prismático
Cor amarelo
Traço amarelo
Sou enigmático
Sou único em beleza
Quase uma realeza
Densidade acima de 3 e meio
Origem hidrotermal em veio
Quem sou?

SCHEELITA

O quartzo parece comigo
É quase sempre um amigo
Ocorremos lado a lado
Eu, um pouco mais pesado
Densidade e dureza altas
De tungstênio sou fonte
Deixo metais resistentes
Quem sou eu?

MUSCOVITA



Tenho clivagem basal
Brilho vítreo sem igual
Em cosméticos me reinvento
Forneço, também, pigmentos
Sou silicato e filossilicato
Ah! Dureza baixa
Diz aí: o que você acha?
Quem sou?

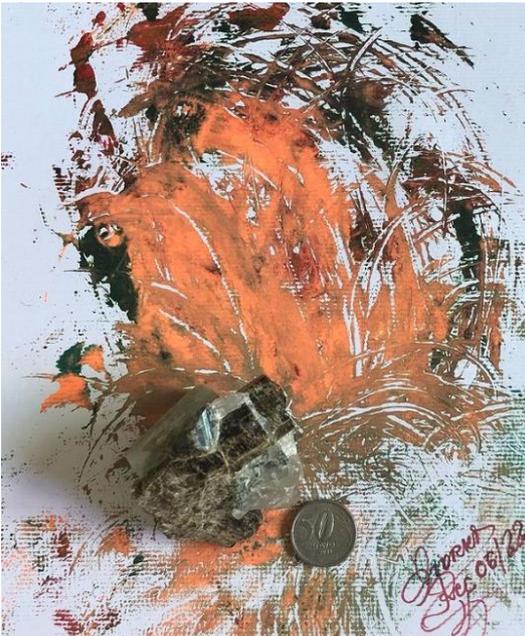
APATITA



Sou azul, verde, violeta e amarelo
Estou na escala de dureza
Para alguns, cristal da iluminação
Não me incomoda a denominação
Tenho Fósforo e muita beleza
Com fertilizantes tenho um elo
Quem sou eu?

GRANADA

Sou nome de cidade
Tenho cores variadas
Brilho vítreo; dureza alta
Beleza em mim não falta
Ah! Sou dodecaédrico
Silicato e isométrico
Quem sou?

VESUVIANITA

Sou um silicato
Prismático e estriado
Brilho vítreo forte danado
Cor de mel a esverdeado
Nascido no Seridó, terra bonita
Perto de uma mina de scheelita
Meu nome lembra um vulcão
Mas, sem querer ser chato
Sou produto de metamorfismo de contato
Quem sou?

BERILO



Prisma hexagonal
Verde, enfrentei um caçador
Que nunca me encontrou
Azul, lembro mar e amor
Posso ser gema sem igual
Quem sou?

FLUORITA



Pirâmide duplicada
Em base quadrada
Cores variadas
Quase perfeito
Sou halogeneto
Quem sou?

GIPSITA

Formado por evaporação
Em bacia sedimentar, no sertão
Tenho mole o coração
Sou fibroso nessa opção
No mercado tenho preço
Sou matéria prima do gesso
Quem sou????

QUARTZO

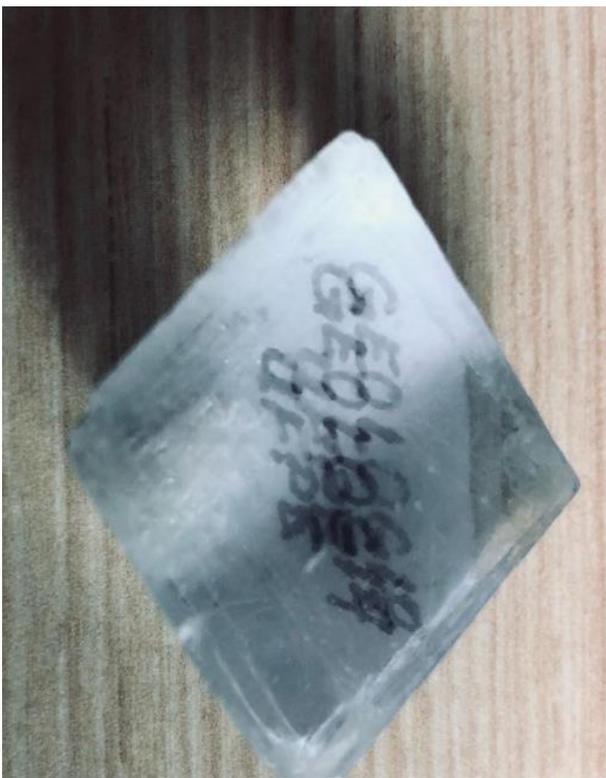
Quem sou eu?
No topo pirâmide hexagonal
Dureza alta não me falta
Tenho brilho vítreo sem igual
Quando quebrado, sou concoidal
Em tom escuro, sou enfumaçado
O colega ao lado foi lapidado

QUARTZO HIALINO



Quase vidro
Translúcido
Transparente
Duro e resistente
Fratura irregular
Igual e diferente
Quem sou eu?

CALCITA



Sou um romboedro perfeito
Prisma ótico natural e eleito
Estou na escala de dureza
Não carrego asperezas
Sou o Espato da Islândia
Brilho vítreo à luz do dia
Possuo birrefringência
Cores em abundância
Quam sou eu?











